

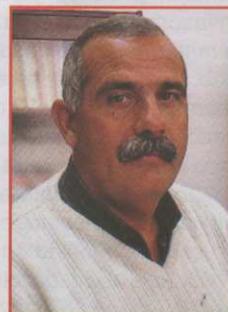
Perdas econômicas causadas pelas plantas invasoras

Competição

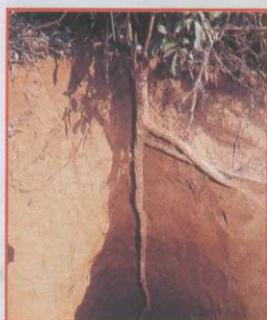
Conforme definição do agrônomo Cláudio Haddad, professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), o pasto é uma “comunidade” de plantas de gramineas forrageiras em constante competição por espaço, luz, água e nutrientes com outras espécies não-desejáveis, normalmente classificadas de invasoras ou daninhas. Quando os indivíduos dessa “comunidade” (capim) ficam debilitados, perdem a corrida para as invasoras, que, em geral, são mais bem equipadas do que eles para competir.

Altamente adaptadas ao meio, as daninhas crescem e emitem folhas rapidamente. Seu sistema radicular é mais desenvolvido, o que facilita a captação de água e nutrientes em camadas mais profundas do solo, uma grande vantagem competitiva, principalmente em períodos críticos (seca).

Além disso, elas produzem muitas sementes (no caso do fedegoso, por exemplo, mais de 220.000 por planta). Essas sementes germinam desuniformemente, possibilitando o surgimento de várias gerações de plantas durante o ano. Algumas podem viajar com o vento, outras têm capacidade de dormência, podendo germinar anos mais tarde. Muitas vezes, os próprios animais atuam como agentes disseminadores, ao ingeri-las e espalhá-las no pasto por intermédio das fezes.



Cláudio Haddad:
capim tem menos
armas para competir.



Raiz da ciganinha:
resistência ímpar.



Sementes de coniza:
transporte pelo vento.



O picão usa as fezes
do gado como veículo.